



Oficinas

O CURADOR FERIDO

Wilma Santos Ribeiro e Jussara Gomes da Costa

Resumo: Orixás, na mitologia yorubá, são ancestrais divinizados africanos, cujos arquétipos expressam as forças da natureza. As características de cada Orixá os aproxima dos seres humanos nas suas manifestações emocionais.

Vamos destacar um Orixá que é um dos mais temidos que comanda as doenças e conseqüentemente a saúde: Obaluaiê ou Omulu. Este Orixá, assim como sua mãe Nanã, tem profunda relação com a morte

Obaluaiê é a forma jovem do Orixá Xapanã, enquanto Omulu é sua forma mais velha. Esta distinção é próxima da denominações de Oxalá: Oxalá – o crucificado, Oxaguiã, a forma jovem e Oxalufã a forma mais velha.

Este orixá possui todo o corpo coberto, inclusive o rosto, com palha da costa, segundo algumas lendas para esconder suas marcas de varíola. Em outras lendas é-nos dito que, já curado, tal cobertura seria para não ser olhado de frente, por ser o próprio brilho do sol. O objeto simbólico é o Xaxará – um feixe de ramos de palmeira enfeitado com búzios.

A figura de Omulu/Obaluaiê é cercada, assim com seus mitos, de mistérios e dogmas. O nome Xapanã não é admitido no candomblé nem na umbanda, por poder atrair doenças inesperadamente.

Obaluaiê, é chamado o Rei da Terra, filho de Nanã, mas foi criado por Iemanjá, que o acolheu após ter sido rejeitado por sua mãe por ser manco, feio e coberto de feridas. É uma divindade da terra, dura, seca e quente. Está ligado ao Sol, propicia colheitas e ambivalentemente detém a doença e a cura. Com seu Xaxará, cetro ritual, ele expulsa a peste e o mal. Quem teve varíola é frequentemente consagrado a Omulu, que é chamado “médico dos pobres”. É uma grande potência astral e inteligente quando relacionado à vida e à cura, recebe o nome de Obaluaiaê. Tem sob seu comando incontáveis , legiões de espíritos que atuam nesta Irradiação ou Linha, trabalhadores do Grande Laboratório do Espaço e verdadeiros cientistas, médicos e enfermeiros que preparam os espíritos para uma nova encarnação, além de promoverem a cura de nossas doenças. Atuam no plano físico, junto a profissionais de saúde, trazendo alívio das dores dos que sofrem. Assim os comandados de Omulu, exercem funções responsáveis pelos sítios da vida e da morte, física como hospitais, cemitérios, necrotérios.

Muitos atribuem o divino Obaluaiaê com o Orixá curador, que realmente é, mas suas atribuições vão além, com “Senhor da Passagens” de um plano para outro, de uma dimensão para outra. E vice-versa. Na Umbanda, este Orixá é considerado, por sua caridade na cura das doenças, com Orixá da Saúde.



Saudação: Atôtô – respeito
Comida – pipoca.
Sincretismo: São Roque (São Lázaro)

Objetivo: Apresentar a técnica de confecção de personagem como facilitador do processo arteterapêutico, possibilitando a experimentação pelos participantes da oficina.

Metodologia: A experimentação se dará pela montagem do boneco de pano sem costura após apresentação do mito de Obaluaiê. Apresentação do Mito de forma oral com figuras projetadas no power point.

Curriculos: Wilma Santos Ribeiro. Graduada: Serviço Social – Faculdade Serviço Social Rio de Janeiro. Formação: Clínica em Arteterapia – Clínica Pomar. Pós Graduação: Arteterapia – Clínica Pomar. Psicologia Junguiana – Universidade Estácio de Sá

Participação Congressos de Arteterapia: São Paulo, Ouro Preto, Guarapari, Luso Brasileiro, Bahia. Apresentação de Trabalhos nos Congressos: Guarapari e Luso Brasileiro. Arteterapeuta clínica.

Jussara Gomes da Costa - Graduada: Psicologia – Faculdade Gama Filho. Pós-Graduação: Psicopedagogia – Faculdade Simonsen. Arteterapia – Clínica Pomar. Formação: Clínica em Arteterapia – Clínica Pomar. Participação Congressos de Arteterapia: São Paulo, Ouro Preto, Guarapari, Luso Brasileiro, Bahia. Apresentação de Trabalho nos Congressos: Guarapari e Luso Brasileiro Atualmente na Clínica Pomar como: Facilitadora de Atelier Arteterapeuta.

Referências:

LEVI-STRAUSS, Claude. 1970. Antropologia estrutural Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

GUGGENBHÜL-CRAIG, Adolf, Abuso do poder na psicoterapia, Rio de Janeiro: Achieamé, 1978.

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

JUNG, C. G.; WILHEIM, R. O segredo da flor de ouro: um livro de vida Chinesa. 11 Edição. Petrópolis: Vozes, 2001."